

ILHA DA TOROTAMA: MEMÓRIA E HISTÓRIA

LIMA, Júnior Rafael Silva de
ARAÚJO, Sabrina
PIMPÃO, Tatiana Schwochow (Orientadora)
junior_lima31@hotmail.com

Evento: Seminário de pesquisa
Área do conhecimento: Linguística

Palavras-chave: Ilha da Torotama; entrevistas; história

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto “Narrativas orais: o passado (re)contado da Ilha da Torotama, em desenvolvimento desde o final de 2014. O objetivo principal desse projeto é promover a divulgação da história da Ilha da Torotama sob o olhar dos próprios moradores naturais da localidade. Especificamente neste trabalho, o objetivo consiste em apresentar relatos de 10 entrevistas, a partir dos quais parte da história da ilha é apresentada com base na memória dos entrevistados.

A história da ilha precisa ser (re)contada, não somente pelo valor histórico, mas também pela diminuição no número de habitantes. Segundo Schmidt (2000, p.18), “a população da Ilha da Torotama é composta por 1.200 habitantes, a maioria ligado à pesca artesanal com barcos de pequeno porte (até 700kg)”. Para Santos (2001, p.38), a população “conta com aproximadamente 1200 habitantes, 370 famílias cadastradas – média por família de 3 a 4 pessoas (mas há famílias com até 8 pessoas); 150 crianças; 400 mulheres e há dois negros na comunidade que equivale a 0,17% da população”. Entretanto, dados do Censo de 2010 indicam um quadro diferenciado. A pesquisa identificou 353 domicílios (particulares e coletivos) e um total de 750 pessoas residentes, sendo 395 homens e 355 mulheres.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na tentativa de captar o vernáculo, Labov, nas décadas de 1960 e 1970, desenvolveu uma metodologia de coleta de dados de fala por meio de entrevista. Considerando que a presença do gravador poderia inibir o entrevistado e favorecer a emergência de um estilo de fala mais monitorado, o pesquisador valeu-se da narrativa de experiência pessoal como um meio de obter um volume significativo de fala de estilo casual. O instrumento metodológico consiste em um roteiro para a realização da entrevista, guiado por tópicos cujo objetivo final é estimular o aparecimento do vernáculo na fala do entrevistado. Nesse sentido, os tópicos pretendem sensibilizar o falante, envolvê-lo fazendo com que preste menos atenção ao *como* fala e mais ao assunto *sobre o qual* fala. Dentre os tópicos, destaca-se aquele que trata de uma situação em que o entrevistado tenha enfrentado um sério perigo, correndo risco de morte. (LABOV, 1972; 1984).

Labov (1972; 1984) considera que a forma como o entrevistado percebe a realidade é a forma como ele a narra. Ao relatar acontecimentos resultantes de sua experiência pessoal, o informante se preocupa em contar, até mesmo em reviver situações vivenciadas em seu passado. Com a temática *risco de morte*, por exemplo, Labov (1972; 1984) constatou um alto grau de envolvimento do falante, o que permitiu considerar esse tópico da entrevista bastante relevante para obtenção de uma quantidade expressiva não só de fala, como também de estilo não monitorado.

A narrativa ocupa, portanto, um lugar central na entrevista sociolinguística laboviana, sendo definida por Labov (1984, p.359-360) como “um método de recapitular experiência

passada, combinando uma sequência verbal de orações com uma sequência de eventos que (se infere) realmente ocorreram¹. Ainda para o autor, uma narrativa mínima é constituída pela sequência de duas orações ordenadas no tempo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O grupo de pesquisa envolvido teve como referência as informações já coletadas em projeto anterior: Ilha da Torotama em foco: sócio-história e variação linguística. Como etapa seguinte, o grupo gravou 10 narrativas que trataram da história da localidade, incluindo, ainda, narrativas de experiência pessoal. A etapa em andamento diz respeito à transcrição das entrevistas e à seleção de trechos representativos para comporem uma revista que divulgue a história da Ilha da Torotama sob o olhar dos próprios moradores.

As questões que guiaram as entrevistas abarcam informação acerca dos primeiros habitantes, do uso da terra para plantio, da vida sem água e luz, da pesca, do futebol, do carnaval, da relação entre futebol e carnaval, do número de habitantes, das curiosidades locais e do falar.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As entrevistas foram realizadas na casa dos entrevistados, que receberam os entrevistadores de forma afetuosa. Disponibilizaram-se a conceder a entrevista e se esforçaram nas lembranças de situações do passado muitas vezes mais distante e, em certos momentos, apresentaram acontecimentos que julgavam esquecidos. Nesse sentido, as gravações permitiram alcançar os objetivos esperados em termos de informações acerca do passado da ilha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ainda que esteja em andamento, já atingiu parte dos objetivos, quais sejam: contatar moradores para a realização das entrevistas e gravar as entrevistas. Em desenvolvimento, estão a transcrição das entrevistas e a seleção de trechos para a composição da história da Ilha da Torotama pelo olhar de moradores locais.

REFERÊNCIAS

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

_____. The transformation of experience in narrative syntax. In: LABOV, William. **Language in the inner city: studies in the black English vernacular**. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1984.

SANTOS, Ingrid Oliveira. **Torotama: educação ambiental, cidadania e cultura afro-brasileira**. Dissertação de Mestrado. 2001. 110p.

SCHMIDT, Angela Ferreira. **Aproximação experimental de dois saberes – científico e senso comum – na Ilha da Torotama**. (TCC). 2000.

¹ “method of recapitulating past experience by matching a verbal sequence of clauses to the sequence of events which (it is inferred) actually occurred.” A tradução é de responsabilidade da autora.